

AZULÃO E JUSTICEIRO

Claudia Almeida

Azulão e Justiceiro

Azulão pousado no cachorro magro
Até planta nos deixa água
Abro o bico, porém homem esquece
Pelo caminho de barro Justiceiro
Late pra lua minguante
Essa paisagem viva na morte
Ambos a esmo raiva até;
Deu na mulher com panela
Sem água sem feijão
Convém não contar
É um resguardo a questão
É o sertão no drão que resvala
É o celo no selo da gente
Se justiceiro segue eu vou
Por fim o chicote é o rabo
Que não balança o cão.
Justiceiro toque o fole
Toque o fole vamô cantar
Justiceiro em todo aluvião
Pra quem chegar...
O pé d'água quer dançar!

Claudia Almeida

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/azulao-e-justiceiro>